



Na Arábia Saudita, CR7 poderá atingir a marca ainda esse ano

Cristiano Ronaldo e Messi: nova rivalidade pelo milésimo gol

O último final de semana marcou não apenas o início da temporada de grandes ligas europeias, como a Premier League e o Campeonato Italiano, como a volta de Cristiano Ronaldo aos gramados das férias depois da Copa do Mundo. E o português retornou com um gol, chegando cada vez mais perto do seu milésimo.

Ao balançar a rede pelo Al-Nassr na sexta-feira (21), Cristiano chegou a 977 e está a 23 da marca histórica. Porém, não é só ele que se aproxima do feito.

Lionel Messi, que também voltou a campo recentemente após estar na Argentina para acompanhar o velório do pai, fez dois gols nas últimas duas partidas pelo Inter Miami e agora soma 923. O argentino está a 77 tentos do gol de número 1.000 da carreira.

A matemática para chegar ao milésimo gol

Para um, na Arábia Saudita, a temporada pelo clube acaba de se iniciar. Para o outro, já está na metade, já que a MLS chegará à sua fase de mata-mata no fim do ano. Além da briga pelos títulos locais, fica a dúvida: com os números somados ao longo da carreira e suas atuais médias, Messi e Cristiano precisam de quantos jogos para marcar mil gols? A começar por quem está mais perto, Cristiano Ronaldo precisa balançar as redes “apenas” mais 23 vezes para chegar ao feito que já disse estar na sua mira.



Messi está a 77 gols da marca e pode chegar em até dois anos

Ronaldo terá mais oportunidades em 2026

Em 2026, CR7 marcou 20 gols em 30 partidas pelo clube e pela seleção, mantendo uma média de 0,66 gols por jogo. Portanto, seriam necessárias mais 35 partidas para que ele chegasse à marca. Somados os compromissos restantes por Al-Nassr e Portugal, Cristiano deve ter em torno de 30 partidas ainda em 2026. Se mantiver a atual média de gols, é difícil que o português chegue ao milésimo ainda este ano, mas ele estará próximo de fazê-lo no início de 2027.

Messi também tem grandes chances do milésimo

Para Lionel Messi, a tarefa será mais demorada. O argentino até possui uma média (0,82 gols por jogo, em 2026) superior à do português, mas está mais longe do milésimo. Com sua média de gols, Messi precisaria de 94 partidas para fazer mais 77 gols e atingir o milésimo. Como tem atuado em cerca de 50 jogos por ano, se mantiver seus números, é possível que em pouco mais de um ano e meio o camisa 10 chegue à marca.

Denúncia de racismo

O zagueiro venezuelano Ferraresi, do Botafogo, fez o gesto do protocolo antirracismo logo após o fim da derrota da sua equipe para o Athletico-PR por 3 a 2, na segunda-feira (24), pela 24ª rodada do Brasileiro. Ferraresi estava caído no gramado e levantou logo após ser confrontado por Arthur Dias e Portilla, do Athletico.

Caso não foi para a súmula

Ferraresi levantou com os dois braços em formato de “X”, com os punhos fechados. O venezuelano falou diretamente com o árbitro André Luiz Skettino antes de sair do gramado. O juiz não repetiu o gesto e também não relatou o caso na súmula da partida. O técnico Rodrigo Bellão, do Botafogo, afirmou que não viu a situação.

Técnico não conversou

Bellão disse que também não falou com o jogador sobre o assunto. “Não vi, não sei do que se trata. Comigo, ele não falou nada”, disse o treinador interino em entrevista coletiva. Com bola rolando, o Athletico levou a melhor. A equipe paranaense teve os gols marcados por João Cruz e Viveros (2). Na metade final do jogo, Santi Rodríguez descontou para o Botafogo.

Casa cheia para a Copa

O Vasco recebe o Vitória em São Januário nesta quarta-feira (26), pelo jogo de ida das quartas de final da Copa do Brasil. Os ingressos para a partida estão esgotados. Com a polêmica do Maracanã, os tickers para o jogo na Colina Histórica começaram a ser vendidos na noite de segunda (24) e esgotaram em questão de horas.

Éverton Cebolinha fica

O Flamengo estava com a saída do atacante Éverton Cebolinha encaminhada para o Krasnodar, da Rússia. Porém, o presidente do clube russo, Sergey Galitsky, vetou as negociações, que vinham sendo feitas em conjunto com o diretor de futebol do clube. A situação complica o planejamento rubro-negro, que previa um alívio na folha salarial do clube com a saída.

Fluminense embalado

Passada a relação conturbada com o técnico Luí Zubeldía, que foi substituído por Marcão, o Fluminense se consolidou com a terceira melhor campanha do retorno do Brasileiro. São 9 pontos conquistados até o momento, ficando atrás apenas do Cruzeiro e do Athletico-PR. Esses pontos vieram de duas vitórias com Marcão e três empates com Zubeldía.



Problemas físicos fizeram com que Fonseca entrasse pouco em quadra no ano

João Fonseca desiste do US Open

Tenista brasileiro desistiu pela primeira vez de um Grand Slam na carreira

João Fonseca anunciou que não jogará o US Open, último Grand Slam de 2026, por conta de um problema abdominal. É a primeira vez na carreira que o brasileiro desiste de disputar um Grand Slam por questões físicas.

“Após passar por exames e iniciar o tratamento no abdômen, ficou claro para mim e para a minha equipe que eu preciso de mais tempo para me recuperar 100% e poder competir em alto nível. Assim, infelizmente não poderei disputar o US Open. Não foi uma decisão fácil de tomar, já que é um torneio muito especial para mim”, disse o tenista.

Para o US Open, Fonseca tentou repetir a estratégia utilizada antes dos outros três Grand Slams do ano: ele desistiu de torneios às vésperas do Australian Open, de Roland Garros e de Wimbledon. Nas três ocasiões, conseguiu entrar em quadra na sequência.

Foram quatro problemas físicos diferentes em 2026 e seis torneios perdidos no ano.

Em janeiro, uma lesão na região lombar o tirou dos ATPs 250 de Adelaide e Brisbane. O objetivo era chegar em condições de jogo ao Australian Open, o primeiro Grand Slam da temporada. Ele caiu na primeira rodada em Melbourne.

“Eu venho me sentindo melhor a cada dia, mas é difícil dizer que estou 100%. Vou tentar o máximo para estar 100% no Australian Open, que é nosso objetivo principal”, disse Fonseca, após desistência em Adelaide.

Quatro meses depois, em

maio, o problema foi um “incômodo no punho direito”. Fonseca ficou fora de combate no ATP 500 de Hamburgo, na Alemanha, mas se recuperou a tempo de Roland Garros, onde chegou às quartas de final no melhor desempenho dele até agora em um Grand Slam.

“Senti um leve incômodo no punho direito e, junto com meu time, decidimos que seria melhor me retirar do torneio por precaução. Também gostaria de agradecer à organização do torneio pelo apoio e hospitalidade desde que cheguei aqui em Hamburgo”, falou Fonseca, após desistência em Hamburgo.

Antes de Wimbledon, Fonseca desistiu do ATP 250 de Eastbourne, que antecede o tradicional torneio de grama inglês. O motivo foi um “desconforto no ombro direito”. O brasileiro fez terceira rodada em Wimbledon.

“Após sentir um leve desconforto no ombro direito, minha equipe e eu decidimos, por precaução, não disputar o torneio de Eastbourne. O Objetivo é chegar na melhor forma possível a Wimbledon. Sou muito grato à organização do torneio pela recepção incrível que tive aqui. Agora é seguir trabalhando. Nos vemos em Wimbledon”, afirmou o tenista desistência em Eastbourne.

Na semana passada, desistiu do Masters de Cincinnati após vitória na estreia por causa do incômodo no abdômen. Ele retornou ao Brasil para tratar o problema e nesta segunda-feira (24) anunciou a desistência do US Open.